



# Farpa 2013

*um festival  
que trouxe  
montes de  
emoções...*

# FESTA EM HONRA DE S. LOURENÇO



Manuela Almeida



A festa anual em honra do nosso padroeiro S. Lourenço, tão importante para as gentes de Pombal de Ansiães, não defraudou expectativas e realizou-se como habitualmente entre os dias 9 e 11 de agosto. É nesta altura do ano que os “filhos da terra” têm oportunidade de visitar familiares e amigos, ao mesmo tempo que alimentam a fé através da devoção aos símbolos religiosos ou simplesmente fortalecem os laços e as raízes que os ligam à terra natal.

O dia 9 de agosto começou com a missa na Capela de S. Lourenço e ao fim da tarde os morteiros, rompendo o silêncio de um dia

quente de verão, anunciavam a chegada da Banda Filarmónica de Carlão, que acompanhada pelos mordomos e populares deram uma volta à povoação dando início às festividades. Nessa mesma noite decorreu a procissão de Penitência com o emotivo encontro entre os andores da Nossa Senhora das Necessidades e o Senhor dos Passos, abrilhantado pelo oportuno sermão do nosso Pároco Humberto Coelho.

No dia 10, novamente ao som dos morteiros que anunciam a alvorada, deu-se início à procissão das prendas. Este é um momento emblemático para a população que tem assim a oportunidade

de ver chegar até perto de suas casas a bonita imagem da Nossa Senhora das Necessidades. Nessa mesma tarde teve ainda lugar a missa em honra do padroeiro S. Lourenço, cantada pela Banda de Carlão. Seguiu-se a majestosa procissão, composta pelos treze andores vistosamente ornamentados com flores naturais, presidida pelo Pároco e acompanhado pelos elementos da Irmandade do Santíssimo. O final da componente religiosa da festa decorreu com a bênção final dada no Adro da Igreja, com todos os andores ordenadamente expostos e ao som da despedida da Banda Filarmónica de Carlão.

Nessa mesma noite e dando lugar à vertente pagã da festa teve lugar o arraial, abrilhantado pelo grupo musical “RJB” e o habitual fogo de artifício.

A festa encerrou no dia 11 com mais uma noite de arraial ao som do grupo musical “Paulo Star”. Mais um ano que passa e mais uma homenagem ao nosso Padroeiro que foi cumprida, graças ao trabalho e empenho da comissão de festas com a ajuda de todos os que acharam por bem contribuir para manter viva a tradição.

*Manuela Nicolau de Almeida*



**Decar, Móveis e Carpintaria**

Cozinhas | Quartos | Salas  
Parquet flutuante | Soalhos | Forros  
Todo o tipo de mobiliário por medida

Celestino Araújo Alves

278615060 | 961867993 | 912093010

Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães



**JMLIMA**  
soc. mediação de seguros

**José Lima**  
TM.: 91 943 55 56  
jmlima.seguros@sapo.pt  
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196  
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES  
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953



**FICHA TÉCNICA****Nome**

O Pombal

**Propriedade**Associação Recreativa e Cultural  
de Pombal de Ansiões**Nº de Pessoa Coletiva**

500 798 001

**Publicação Registada na D.G.C.S.**

122017

**Depósito Legal**

129192/98

**Diretora**

Fernanda Natália Lopes Pereira

**Paginação e Composição**

João Miguel Almeida Magalhães

**Redação e Impressão**Largo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões  
5140-222 Pombal CRZ  
Telef. 278 669 199 \* Fax: 278 669 199  
E-mail: [jornal@arcpa.pt](mailto:jornal@arcpa.pt)**Home Page**<http://www.arcpa.pt>**Redatores**Tiago Baltazar;  
Patrícia Pinto**Fotografia**

Fernando Figueiredo; Eduardo Teixeira; Aníbal Gonçalves.

**Colaboradores**Vitor Lima; Fernando Figueiredo;  
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras  
Pinto; Catarina Lima; Aníbal Gonçalves; José Mesquita; João  
Matos; Carlos Fiúza; Fátima Santos  
(Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores)**Tiragem Média**

500 Exemplos

**Preço**O jornal O POMBAL é gratuito para os  
residentes em Pombal de Ansiões

Assinatura Anual (Sócios)

Portugal: 8,00 Euros;

Europa: 18,00 Euros;

Resto do Mundo: 25,00 Euros

Assinatura Anual (Não Sócios)

Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;

Resto do Mundo: 35,00 Euros

**Pontos de Venda**Sede da ARCPA (Pombal);  
Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;  
Papellaria Nunes  
(Carrazeda de Ansiões)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

# EDITORIAL



**Fernanda  
Natália**

Terminou o denominado período de defeso da Liga Portuguesa de Futebol. Interessante é saber que o termo “defeso” significa “proibição de caçar” quando, em termos futebolísticos, é neste período que mais se “caça”. Nesta altura, os mais que prováveis três candidatos ao título esmeram-se por deixar bem expresso que a sua aposta na escolha da equipa foi a mais acertada. Também é certo que, trilhando a “política de sigilo” praticada pelo nosso D. João II, esconderam até quando puderam os principais reforços da equipa. O que, de algum modo, se compreende pois, se há jogadores que são novidade, sem grande experiência e que ainda não tiveram oportunidade de mostrar as suas capacidades, outros há que pelo facto de mudarem de equipa com grande facilidade, não convém mostrá-los ao adversário, não vão mudar de opinião.

E as contratações? Há quem aposte na prata da casa, há os que julgam encontrar os melhores reforços fora de fronteiras. É assim uma maneira de pensar que o que é nacional não é bom.

Depois, temos de nos preparar para ouvir as habituais queixas de alguns treinadores. No limite, há mesmo aqueles que antes do jogo já afirmam a pés juntos que a sua equipa é alvo de pressões, que o árbitro é tendencioso...enfim, têm a “mania da perseguição”. Atitude que não é nada saudável pois em situações muito graves pode tratar-se de uma psicopatologia de esquizofrenia.

Ah! Também teremos, certamente, oportunidade de ver esta ou aquela equipa a tentar aquilo que se denomina por “vitórias de secretaria”, o que em bom Português significa que para minimizar as suas fraquezas no campo de jogo vão tentar justificar os resultados menos positivos com argumentos de ocasião.

Entre os adeptos também nos aparece uma panóplia de estilos de atuação. Os verdadeiros adeptos são aqueles que têm fair-play, que aceitam críticas, que respeitam a opinião dos outros. Mas lá aparecem os mais fanáticos capazes de atitudes socialmente reprováveis que não conseguem admitir quando o adversário é superior e, à maneira de “desculpa de mau perdedor”, vão vociferando impropérios e alimentando o seu ego com histórias surreais. Aquelas que levam às denominadas “vitórias morais” e que os conforta à falta de vitórias meritórias.

Valha-nos o facto de existir este período de “defeso” no futebol porque nos permite afastar da televisão e ver outro tipo de atividades, nomeadamente, de índole cultural e artístico. E, neste âmbito fica aqui o meu apreço pelo modo como decorreu o XVI FARPA. Um olhar atento ao cartaz deste ano mostra que houve uma grande diversidade a todos os níveis: música, teatro, expressões plásticas, literatura... várias performances e direcionadas aos vários níveis etários.

Conseguir manter um evento desta envergadura nos tempos que correm é sempre um risco mas a ARCPA não olha a esforços e todos os seus membros continuam a dar o seu melhor para que o Pombal durante uma semana esteja no centro das atenções e no mapa cultural.

E consegui-o!

# OURIVESARIA CARDOSO

de

**José Alberto Pinto Pereira**

Rua Luís Camões

Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • 5370-347 MIRANDELA  
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • 5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES  
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • 5370 MIRANDELA  
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



## Ansiães FM 98.1

*A Rádio do seu dia a dia !*

### RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues

5140-100 Carrazeda de Ansiães

Tel. 278 616 365 - 278 616 295

Fax. 278 616 725

Internet: [www.ransiaes.sbc.pt](http://www.ransiaes.sbc.pt)

E-mail: [ansiaestfm@mail.telepac.pt](mailto:ansiaestfm@mail.telepac.pt)

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

## os congelados do rauss



**noratlântico**  
Ind. e Comércio de Prod. Alimentares, Unip., Lda.

**peixe**  
mariscos  
ultracongelados  
vegetais  
conservas  
bacalhau sêco

**QUALIDADE \* VARIEDADE \* PREÇOS BAIXOS**

rua marechal gomes da costa 269 r/c - tlf. 278 618 096

**CARRAZEDA DE ANSIÃES**

(junto às traseiras do antigo centro de saúde)



**Sabemos que a sua preferência fará o nosso sucesso!**





BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante  
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654  
Telefone 226 068 646  
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó  
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães  
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela  
Telef. 278 265 213  
Telef. 912 224 418



Tlf.: 278 610 040 Tlm: 917 838 018  
Fax: 278 610 049 vanguardalda@gmail.com  
Delegado Centro Sul (Coimbra)  
Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Marechal Gomes da Costa, 319, 1º Dtº  
5140-083 Carrazeda de Ansiães

O Jornal **pombal**  
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS  
DO DESPORTO  
E JUVENTUDE, I. P.



## Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O salão deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Verão e datas festivas, a antecedência deverá ser, no mínimo de três meses,

Os pedidos serão objecto de apreciação e decisão, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios terão preferência sobre os não-sócios.

## Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães) - NIB - 0045 2190 40052054541 39

Caixa Geral de Depósitos (C.a Ansiães) - NIB - 0035 0207 00005044030 35

JORNAL - O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - \_\_\_\_\_

MORADA - \_\_\_\_\_

LOCALIDADE - \_\_\_\_\_ CÓD. POSTAL - \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

PAÍS - \_\_\_\_\_

### SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

- 8,00 Euros PORTUGAL

- 18,00 Euros EUROPA

- 25,00 Euros RESTO DO MUNDO

### NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

- 12,00 Euros PORTUGAL

- 25,00 Euros EUROPA

- 35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No \_\_\_\_\_ BANCO \_\_\_\_\_

VALE POSTAL No - \_\_\_\_\_

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Assinatura - \_\_\_\_\_

Envie para: Jornal O POMBAL \* Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.

## O MONTE DA SENHORA DA COSTA



João Lopes  
Matos

A sudoeste da freguesia do Seixo situa-se o monte denominado da Senhora da Costa. Atualmente, existe lá uma capela de cimento, já moderna, onde os santos e, em especial, a Senhora da Costa se encontram bem instalados. Tem já todas as condições modernas: tem luz elétrica, o telhado é sólido, impenetrável, as paredes quase indestrutíveis. A vida decorre lá dentro confortavelmente.

Mas parece que agora pensam em derrubar a capela e colocar uma nova numa redoma de vidro, que terá características verdadeiramente futuristas.

Não sei se será boa ou não a obra em projeto. É possível que sim e que atraia muitos turistas a vê-la, já que será de conceção quase etérea.

Parece que será um lugar propício a um novo milagre do sol e até da lua.

Mas não é nada disto que me ocupa o pensamento. Pelo contrário.

O que eu tenho agora em mente é a Senhora da Costa da minha juventude: pobre, escura, granítica, frágil, quase em derrocada.

Os santos, nessa altura, viviam como os seres humanos do mesmo tempo: em casa encostada às fragas, feita de pedra solta, quase a cair, o telhado a deixar passar o frio e a água.

Os santos estavam encolhidos nos seus nichos como as pessoas encolhidas junto às lareiras. Tanto as pessoas como os santos eram acima de tudo humanos. Sofriam uns e outros com as intempéries: a neve, o vento, o granizo.

Nessas alturas, passadas as tempestades, todos temíamos pela situação dos santos. Por caminho íngreme, íamos logo ver o que se passava lá em cima. E o que víamos era os santos a tiritar, molhados, frios, ansiosos pela nossa chegada para à volta da lareira nos aquecermos em conjunto.

E narrávamos reciprocamente os medos que todos sentíamos e comungávamos a alegria de estarmos juntos.

Bem sei que tudo era muito pobre.

Mas não havia mais nada além da humanidade: dos homens e dos santos.

A propósito: - Miguel Torga gostaria de ter vivido esta experiência.

## IR À ESCOLA (2)



José Alegre  
Mesquita

O livro único trazia tudo o que era preciso aprender, passava de uns para os outros e quando se acabava o percurso escolar ficava para uma nova reutilização. Pegava-se-lhe com todo o cuidado e delicadeza, aprendíamos a virar as páginas, a manuseá-lo e a guardá-lo.

Os mapas geográficos de Portugal Continental e Insular, de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe, Macau e Timor e o planisfério que mostrava as regiões do mundo que o nosso país alcançou. Nas cartas geográficas, “montes” de coisas inúteis eram estudadas até à exaustão e feita a sua localização num piscar de olhos; as linhas de ferro, as suas estações e os apeadeiros; os rios e os afluentes; as províncias de Minho a Timor. As de Angola e Moçambique eram as mais custosas. Ir ao mapa atormentava até os melhores. Sem engano tínhamos de palrear tal qual nos haviam ensinado, com a condicionante de apanhar a respetiva punição que abrangia tudo e todos, incluídas sessões de dúzias de palmatoadas...

A História de Portugal deveria inflamar no coração dos alunos o amor pela Pátria, apresentar modelos de comportamentos e valores “sublimas”, hiperbolizar os períodos de glória como a formação do país, os descobrimentos, a restauração da independência; e denegrir os períodos obscuros como a dominação espanhola, o liberalismo e a república. Aprendíamos os reis de todas as dinastias, as batalhas redentoras e particularmente os mitos de Viriato, a batalha de Ourique e de Aljubarrota, a epopeia marítima

e o papel messiânico e profético atribuído a Portugal cujo esplendor máximo é atingido com o Estado Novo.

Desde a primeira classe todos aprendiam o significado do valor, quicá mais importante, a autoridade. A autoridade não se questiona, nem se discutem as decisões dos “chefes”. “O pai é a autoridade na família. Os filhos são obrigados a ter-lhe amor, respeito e obediência. O professor é a autoridade na escola. Todos os meninos devem obedecer às suas ordens e estar com atenção às suas lições. É Deus quem nos manda respeitar os superiores e obedecer às autoridades.” (Livro da Primeira Classe, da Editora A Educação Nacional).

Aprender o catecismo era um dos outros fundamentos da escola. Antes de nos sentar já estávamos a rezar: “Em nome do Pai...”. A professora começava: “Jesus, divino Mestre” e todos respondiam em coro: “iluminai a minha inteligência, dirigi a minha vontade, purifcai o meu coração, para que eu seja sempre cristão fiel a Deus e cidadão útil à Pátria”. No fim rezávamos ao Senhor pela “Vossa Igreja, a nossa Pátria, os nossos Governantes, as nossas famílias e todas as escolas de Portugal. Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória. Em nome do Pai...”

No final do percurso escolar primário, o Diploma era uma grande honra, especialmente se lá constava a classificação de “Distinção”, sinal claro que tinha sido um aluno excelente e brilhara no Exame realizado na vila...



# ARCPA

*Presente na cerimónia de abertura da XVIII Feira da Maça, Vinho e Azeite, no Centro de Inovação Tecnológica de Carrazeda de Ansiães*

(CITICA)

Integrada no programa da XXV Feira da Maça, Vinho e Azeite, a abertura ao público do CITICA ocorreu no dia 30 de agosto.

Trata-se de um edifício que serve múltiplas funções, nomeadamente: uma área para uma exposição permanente, a qual está apta a receber uma exposição do escultor Alberto Carneiro; uma sala para exposições temporárias; um posto de vendas e quiosques interativos. Tal como o nome indica, trata-se de um centro vocacionado para as novas tecnologias aplicadas à divulgação e promoção da maçã, vinho e azeite. Um

centro que pretende impulsionar a produtividade destes produtos de excelência.

O CITICA possui, também, um auditório com capacidade para duas centenas de espetadores e devidamente apetrechado para receber diversos tipos de espetáculo e cinema. Este novo espaço foi inaugurado com a atuação de vários grupos pertencentes a associações do concelho. Pelo seu palco passou a Associação Filarmonica Vilarinhense, o coro da Academia Municipal de Música, A Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Misquel, a Associação do Rancho Folclórico de Carrazeda de Ansiães e a Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães (ARCPA), representada por um grupo de jovens que tocaram (viola e cavaquinho) e cantaram músicas que vão fazendo grande sucesso no top musical nacional.

Sem dúvida que para este grupo de jovens foi uma honra marcar presença nesta inauguração na medida em que é prova do reconhecimento público do seu mérito.

**Fernanda Natália**



## EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA DE LEONEL DE CASTRO

*Os Trabalhos e os Dias*

A XVIII Feira da Maça, Vinho e Azeite trouxe com ela propostas diferentes ao nível de eventos culturais. Isto só foi possível porque a abertura do CITICA proporcionou novos espaços, um dos quais foi (muito) bem aproveitado para receber uma exposição de fotografia de Leonel de Castro, grande foto jornalista e natural do concelho de Carrazeda de Ansiães.

Nesta exposição, o seu autor representa todas as tarefas que se

realizam ao longo do ano na vinha, nos olivais e nos pomares de macieiras.

A simbiose que o título da exposição pressupõe (os trabalhos que se fazem diariamente) é um verdadeiro hino aos agricultores do concelho, cuja vida é pautada pelos trabalhos agrícolas e marcada por grande dureza a qual se reflete na aparência agreste dos seus rostos mas que não passa mesmo de aparência pois, no seu íntimo, há “uma alma grande”, a alma de quem bebe no rio Douro a energia para suportar todas as adversidades.

**Fernanda Natália**



# FARPA

## EXPOSIÇÃO DE PINTURA

As artes plásticas também tiveram um espaço permanente no FARPA através de duas exposições de pintura: de um pintor consagrado, o Dr Mário Vasco Fernandes, e da Sara e da Diana Dionísio, duas jovens irmãs (gémeas), cujo talento começa a despontar.

Estas exposições procuraram, por um lado, fazer um reconhecimento público do grande talento artístico do Dr Mário Vasco, cuja obra é, em grande parte, dedicada ao Douro, tornando-me, mesmo, num hino a esta região através de uma pintura que tão bem ilustra a paisagem viva e evolutiva desta região que é Património Mundial. Na sua pintura, com claras influências de Van Gogh, sobressaem as tonalidades saídas de uma paleta de cores emotiva e o realismo de pormenor. Cada quadro permite recriar todas as vivências quotidianas de um povo e de uma região, ambos de excelência.

É importante e justo deixar aqui expresso que o Dr Mário Vasco foi ao longo da sua vida uma pessoa dedicada a grandes causas, nomeadamente na pesquisa de meios e técnicas de tratamento de certas doenças.

Para a ARCPA, foi uma honra ter presente na inauguração destas exposições uma figura tão ilustre e de talento incomensurável.

Já a exposição da Sara e da Diana Dionísio foi assim uma espécie de lufada de ar fresco, foi uma oportunidade dada a novos talentos. Uma aposta que o FARPA irá, certamente, repetir. A sua obra tem já contornos que permitem adivinhar que as irmãs Dionísio irão trilhar um caminho que as levará ao reconhecimento da sua obra a outros níveis mais abrangentes. Ao nível local esse talento foi reconhecido.

E, deste modo, se uniram talentos de gerações distintas mas ligados por um gosto comum: a pintura.

**Fernanda Natália**



### CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

**Câmara Municipal:**

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

**Bombeiros Voluntários:**

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

**Guarda N. Republicana:**

Telef. 278 610 020

**Centro de Saúde (Urgência):**

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

**Sta Casa da Misericórdia (Lar de Idosos):**

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

**Águas de Carrazeda (Serviços de Águas e Saneamento):**

Telef. 278 617 736

**Farmácia Rainha:**

Telef. 278 616 250

**Farmácia Veiga:**

Telef. 278 617 119

**Caminhos de Ferro (Estação de Tua):**

Telef. 278 685 177

**Direcção Regional de Agricultura:**

Telef. 278 616 361

**Escola de Condução:**

Telef. 278 616 278

**Escola E-B-2,3 (Escola Secundária):**

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

**Centro Regional de S. Social:**

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

**Conservatória Predial e Civil:**

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

**Cartório Notarial:**

Telef. 278 616 141

**Serviço de Finanças:**

Telef. 278 616 236

**Tesouraria da Fazenda Pública:**

Telef. 278 616 461

**Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):**

Telef. 278 669 315

**SERRALHARIA A NOVA**  
De: Albino Augusto Carvalho  
— FERRO E ALUMÍNIO —

Zona Industrial, Lote 6 \* Tel/Fax 278 615 268  
Tlho: 917 601 847 \* 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES

O NOVO  
**TALHO NOVO**



**talhonovo@hotmail.com**  
**Carrazeda de Ansiães**



# Semântica e esquecimento

A linguagem precisa de “esquecimento” para viver.

Embora esta minha afirmação pareça mui paradoxal, vou expôr algumas meditações que me levaram àquela frase-síntese, aparentemente arrojada.

Antes de mais nada, advirta-se neste facto: se não fosse o esquecimento do sentido das palavras, as línguas não se modificavam semanticamente, e até não chegariam os termos para a expressão dos mil cambiantes do pensamento.

Nos meus ouvidos está a bailar uma quadra popular que diz assim:

Alentejo não tem sombra  
Senão a que vem do céu.  
Abrigue-se aqui, menina,  
Debaixo do meu chapéu.

Qualquer português ouve isto, e acha naturalíssimas as palavras empregadas: nenhuma delas ocorre com sentido difícil ou arrevesado.

A rapariga está ao sol. O galanteador, munido do seu chapeirão de aba larga (ou abeiro, como se lhe chama no Alentejo), convida a moça a “abrigar-se” do sol.

Ora, aqui está um “esquecimento etimológico”, verdadeiramente contraditório, no qual ninguém hoje em Portugal, Espanha, França ou outro país latino parece reparar.

O latim “apricari” significava - aquecer-se ao sol.

Ora, se “apricari” originou “abrigar”, parece haver contradição em uma pessoa falar em “abrigar-se do sol” fugindo dele, pondo-se, por exemplo, debaixo do chapéu.

Pois se “apricari” era precisamente “aquecer-se ao sol”, quem se “abrigasse” procuraria o sol, e não o evitaria.

Era, mas não é.

Até nas aparentes contradições podemos sempre descobrir o fio da lógica expressiva... Na verdade, “apricari”, originador do português “abrigar”, do francês “abrier” e “abriter”, do espanhol “abrigar”, etc. do sentido de

“aquecer ao sol” passou naturalmente à aceção de - “pôr-se livre do frio”.

Depois, o desenvolvimento operou-se, pois não é só o frio que incomoda: o próprio calor, a chuva, a neve, etc. podem também levar-nos à proteção de um chapéu, de uma árvore, de um telheiro, de uma casa.

Se, pois, “apricari” era “fugir para o sol”, hoje “abrigar” pode ser... “fugir do sol”.

Vou agora referir um outro fenómeno que me parece digno de atenção.

O lado mau ou desfavorável das palavras tem um sortilégio especial, tem (como direi?) um poder de fixação bastante forte para tornar olvidado o sentido favorável.

Pensemos na palavra “parvo”.

“Parvus” em latim significava “pequeno”.

Não havia ofensa nisto, e até podia o vocábulo expressar delicadeza, como quando se referia às crianças.

“Parvulus” era o menino, a criancinha.

Ora, como as crianças são de espírito “inocente”, “pequenino”, desta ideia se partiu para a de “pateta”, pois um adulto com pensar de criança é um “idiota”. Assim nasceu o sentido de parvo=estólido, néscio, tonto, etc.

Partamos, agora, desta frase - Não deixa de não ser. Ou seja - É com certeza.

Mas agora digamos, mais convictamente ainda - Não pode deixar de ser.

Esta afirmação chega bem para vincar a certeza. No entanto, quando se chega à parte da frase em que surge o verbo “deixar”, a palavra “não” já está esbatida ou esquecida.

E que faz o Povo? Como não está com minúcias de análise lógica, atira-lhe com outro “não” de reforço e aí temos - Não pode deixar de não ser.

Evidentemente, vista à lupa da gramática, “não pode deixar de não ser” é igual a “pode deixar de ser”.

Mas para quem está a falar sem preocupações de análise, quero dizer, quem se está esquecendo dos exatos valores significativos, atira com a frase “não pode deixar de não ser”, não atentando na neutralização de um não pelo outro não.

Penso que os casos que illustrei chegam para prova da tese:

- A linguagem faz-se com mil enganos dos homens, isto é, precisa de “esquecimento” para viver.

Carlos Fiúza



# FARPA 2013



Fátima Santos

No corrente ano de 2013, realizou-se mais uma vez o FARPA (Festival de Artes de

Pombal de Ansiães), entre os dias 3 e 9 de agosto. É o único evento cultural que engloba as variadas vertentes das artes, desde fotografia, pintura, literatura, música e teatro (falta o cinema) que é pensado e estruturado desde raiz, no nosso concelho de Carrazeda de Ansiães. É de louvar o empenho e dedicação que a associação Arcpa e os seus colaboradores têm vindo a demonstrar ao longo destes anos. O festival é pensado e adequado ao meio e às pessoas, tentando agradar a “gregos e a troianos”, o que nem sempre é fácil.

No que à música diz respeito, ouviram-se fados, bandas novas mais conhecidas pelos jovens (Fitacola), a grupos de percussão como o caso dos “Crassh” que no dia 6 surpreenderam todos pela sua energia e boa disposição dando um espetáculo no verdadeiro sentido da palavra. O teatro, grande impulsionador deste festival e motivo pelo qual terá começado, foi representado por

várias companhias amadoras que nos guiaram pelas gargalhadas do teatro de improviso dos “Actos à Lá Gardé” até ao drama de uma peça como “A Casa de Bernarda Alba”. Houve ainda lugar para a literatura, estando presentes alguns escritores do concelho lendo alguns excertos da sua obra, e numa conversa quase informal sobre o ato da escrita.

O festival é muito mais, é o convívio proporcionado pelo Lanche, a aprendizagem que se adquire nos workshops de pintura, dança e voz, onde surgem potencialidades futuras e se incute o gosto pelas artes.

É ainda proporcionada uma visita guiada à igreja matriz de Pombal, onde ficamos a conhecer o património religioso e a história da aldeia, levando-nos ao conhecimento das raízes e da identidade do povo pombalense.

Todos estes elementos se complementam, no enriquecimento de uma região transmontana e duriense, predominantemente rural e com uma densidade populacional cada vez mais reduzida, por este motivo e tantos outros, é necessário que este festival perdure por muitos mais anos em terras de Pombal de Ansiães.

Vamos descentralizar a cultura, que é pertença de todos nós!







Especialidades da Casa:

Carnes:

Veado, Javali, Coelho Bravo, Perdiz e Arroz de Lebre

Peixes:

Polvo, Bacalhau, Enguias, e Peixinhos do Nosso Rio

Agência: TOTOBOLA - TOTOLOTO

ESPLANADAS DE LAZER

E PAISAGENS ESPECTACULARES

Restaurante  
**CALÇA CURTA**

Telef. 278 685 255

5145-133 TUA



# Festa em Pombal

por Tiago Baltazar

Decorreram nos passados dias 9 e 10 de Agosto as habituais festas em honra de São Lourenço, padroeiro de Pombal de Ansiães.

Lourenço nasceu em Espanha e foi mandado executar em Itália. Recebeu a sua santidade por ajudar aos pobres e imagino eu ter sido um senhor com um bom sentido de humor, pois bem me lembro de ouvir a seguinte história aos meus avós. Lourenço, enquanto era queimado vivo dizia. Virai-me do outro lado que deste já estou bem assado! Tal sentido de humor permitir-me-á dizer... ao menos um espanhol simpático! ;Vale?

Assim a festa teve início no sábado de manhã com a habitual Missa na capela de São Lourenço. Ao fim da tarde foi o momento que, para mim, é o mais importante da festa... a chegada a banda! A arruada pelas ruas da aldeia e eu a ouvi-la passar na minha varanda preferida da Rua das Varandas! Que bonito nome teve esta rua! Depois d' A banda passar (bela música do Sr. Chico Buarque. Porque não ouvi-la após ler este texto? Também ela bem disposta como o nosso padroeiro e feita numa tonalidade maior. Como ele) foi a hora de ir jantar. Agora já não se levam os músicos para jantar nas casas como bem me lembro que se fazia na minha infância... porém, creio que para jantar ninguém sentirá a falta da música!

À noite o momento mais solene das festivi-

dades. Há em Pombal de Ansiães um grande carinho e respeito para a imagem de Nossa Senhora das Necessidades. Permita-me o bem-humorado São Lourenço, que terá algum ciúme da mãe de Cristo mas o padroeiro não sai à noite. Apenas mãe e filho ao som da música filarmónica seguidos por centenas de pessoas com velas acesas. Outros pombalenses que não podendo rumar com os seus ficam-se nas janelas e varandas das casas. Alumiam candeias e penduram a colcha mais bonita que tiverem. Saudam a procissão. Tudo isto traz um conforto e momento de reflexão e singularidade que só vistos

No dia 10 (feriado que carece de confirmação governamental mas que para nós é feriado porque sempre foi) a festa propriamente dita. À tarde, a banda que chegara de Carlão ofereceu um grandioso espectáculo (adjetivo-o assim porque na tv qualquer cantor de meia tigela faz tournées e dão shows). A meu ver a boa música ou tem o rouxinol em harmonia com os instrumentos ou dispenso a voz do tal passarinho! Bem me agradou a banda de Carlão, não fosse o excesso de descontração em palco (com algumas consequências) e conversas paralelas entre músicos e mais me tinha agradado.

Depois, ao fim da tarde a procissão com todos os santos da Igreja de Pombal. Com um calor esmerado saiu tudo e todos de roupas

engalanadas para a romaria. O Menino Jesus, Menino do Copinho como eu lhe chamava em criança, era o primeiro. No fim vinha o nosso São Lourenço! E que vaidoso ia ele! Todos os andores iam bem arranjados, mas o São Lourenço além de bem arranjado levava um cacho de uvas... São Lourenço vai à vinha e enche o lenço!)

À noite, o arraial... uns davam uns pezinhos de dança e outros que sem pezinhos para a dança rodopiavam com igual alegria! Se me lembro era um passo para um lado outro para o outro meia volta e já está... Havia alguns apeados com uma fresquinha e outros com pés mancos que não podiam dançar muito, alguns pés chatos que não dançavam nada... Para os bailarinos recuperarem a frescura havia o bar, para recuperar o fôlego uma pausa para ver um magnífico fogo-de-artifício. Pum pum azul, verde e vermelho... lágrimas e assobios...

Assim foi mais uma vez a nossa festa. Para o ano há mais!

P.S. Como não estive a escrever para nada, algumas questões de avaliação.

- Quem canta a tal música A banda?
- Quem foi o São Lourenço?
- Como é que se dança a música de baile?

Bem sei que o artigo é para ler e esquecer... mas se ficarem as três respostas já é bem bom... O saber não ocupa lugar!





# Monumento, Iª Grande Guerra e Guerra Colonial

No dia 31 de agosto, foi inaugurado na Praça dos Combatentes em Carrazeda de Ansiães, um monumento que pretende ser uma homenagem aos combatentes na I Grande Guerra e na Guerra do Ultramar.

A conferir total dignidade ao ato esteve presente um Pelotão do Regimento de Infantaria de Vila Real e o Presidente da Liga dos Ex-Combatentes do núcleo de Mirandela. Cumpridas as honras militares e civis, o referido monumento foi benzedo pelo sr Padre Humberto Coelho, cujas palavras proferidas são bem representativas do valor que este monumento encerra e da dignidade que lhe deve ser dada. Porque tais palavras têm mais força do que qualquer texto escrito para descrever toda a cerimónia, considerou-se pertinente dei-

xá-lo aqui transcrito.

Palavras proferidas pelo sr Padre Humberto:

“Combati o bom combate... terminei a minha carreira... aguardo a coroa de glória que me está reservada.”

Com estas palavras S. Paulo expressava um sentimento de missão cumprida, de combate terminado, de esperança em receber a coroa de glória que está reservada para os que assim viveram, combateram e morreram.

18 Mortos na I Grande Guerra, 10 mortos na Guerra do Ultramar.

António Aleixo, António Nunes, António Rodrigues, António Júlio, António Luís Fidalgo, Basílio Santos, Camilo Anjos Carvalho, Eduardo Fernandes, Fausto Santos Lopes, João António Pinto, Joaquim dos Santos Pires, José Evaristo,

José Zeferino de Araújo, Luís António Teixeira, Luís Manuel Tavares, Manuel Almeida, Manuel António Gonçalves, Manuel Maria Lages, Amílcar João Sampaio, António Alves, Celestino Ferreira, Fernando Rui Chaves, Francisco Meireles, Humberto Freixedo, Jaime Alves, José Maria da Silva, Manuel José Castro, Sebastião Moutinho.

Estes são os nomes dos nossos heróis, do mar, terra e ar, membros de um nobre povo, filhos de uma nação valente que quiseram manter imortal. Que este monumento que hoje abençoamos seja um santuário erguido aos valores da liberdade, da honra, da nobreza de vidas entregues a defender um mundo melhor.

Que as crianças e jovens conheçam a história da nossa nação e aprendam a generosi-

dade de lutar por causas e coisas nobres.

Que os adultos descubram a cabeça ao passar diante destes nomes.

Que a nossa terra se orgulhe do seu nome estar escrito na história em letras de sangue, derramado por estes 28 soldados.

Que diante deste monumento todos possamos dizer: não mais mortos, não mais heróis destes, não mais guerras.

Para todos os que tombaram ao serviço da pátria o nosso respeito, a nossa oração, o nosso silêncio.

O nosso agradecimento ao sr Padre Humberto pela disponibilidade em nos ceder o texto que aqui reproduzimos.

**Fernanda Natália**



## Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues  
Carrazeda de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487



# Tento na Língua

por **Patricia Pinto**



Patricia Pinto

Eu ouvi dizer que estava para morrer...eu ouvi dizer que já não namoram... eu ouvi dizer que anda metido na droga...disseram-me que já não bebe álcool mas que agora tem o vício do jogo...

A verdade é que desde pequena estou habituada a “ouvir dizer” que “ouviram dizer” (e passo a redundância) isto e aquilo.

Aceito que o boato é a mais antiga forma de comunicação mas não aceito nem respeito a facilidade que tanta gente tem em magoar terceiros com acusações infundadas baseadas em “diz que disse”.

Do “diz que disse” depressa se chega à calúnia e à difamação e estas duas últimas formas de comunicação acarretam inúmeros problemas com consequências que muitas vezes acabam por ser resolvidas em tribunais ou com a própria força do Homem.

É necessária uma mudança de mentalidade mas sobretudo de conceitos cívicos que só podem ser adquiridos com educação. Educação esta que vejo em tão pouca gente neste pobre país em termos de civismo.

E desenganam-se os que continuam a acreditar que isto é mais recorrente nas classes sociais e económicas mais baixas. O “diz que disse” é utilizado em todos os setores da sociedade portuguesa com diferentes fins e protagonizado por todas as patentes sociais, económicas, etárias, culturais, entre outros.

Nós, portugueses, somos uma raça muito estranha. Porquê? Porque adoramos apontar o dedo aos outros sem que olhemos primeiro para os nossos próprios defeitos.

Criticamos quem faz mas não somos capazes de fazer mais e melhor.

Adoramos uma boa bisbilhotice no entanto, a veracidade da mesma fica marginalizada quando o interesse prioritário passa a ser a transmissão do boato ao maior número de pessoas possível.

E mais uma vez porque é que isto acontece?

Porque isso faz-nos subir a autoestima, eleva-nos o ego. Faz-nos pensar que somos melhores e perfeitos.

Por favor digam-me que estou enganada nesta conclusão. Digam-me que este não é um dos motivos principais que leva à intriga e à partilha da mesma. Digam-me também que não é uma forma de vingança porque caso contrário, a sobriedade da sociedade está em risco. Um risco que pode culminar numa guerra pronta a rebentar e a cair num fundo poço a que vulgarmente chamamos Fim Do Mundo.

Como podemos querer melhorar um país que está tão absorvido por águas turvas e tão contaminadas pelo prazer de magoar, de fazer sofrer, de sermos egoístas e tão pouco cívicos?

O boato corrompe as almas e transforma as pessoas em seres pouco racionais que nem se dão conta do barco prestes a afundar-se em que embarcam. Que marinheiros tão inócuos de experiência!

Sejamos sérios...como se constrói um futuro melhor desta forma?!

Eu observo jovens com uma educação nula, com uma mão cheia de vontades e desejos cumpridos por terceiros. Jovens que não conhecem a verdadeiro sensação de ter as coisas por esforço e mérito próprio. Jovens que não têm sonhos e que de forma muito triste destroem os meus, os teus, os seus!

Jovens de mãos dadas com classes etárias mais velhas que dão colo aos mais novos e os arrastam na sua gasta sola de um sapato cada vez mais roto e sujo.

O mundo é de todos nós, não deixemos Portugal desaparecer do livro dos bons costumes. Aprendam a ser portugueses mas sobretudo aprendam a ser seres humanos. Tenham tento na língua e isolem o coração de felicidade, sejam donos de sorrisos verdadeiros e de gargalhadas puras. O mundo não acaba por causa de pessoas más, o mundo é que acaba para essas pessoas.

Ontem, Hoje e Amanhã podem ser melhores, será que é possível termos dias mais sóbrios e noites mais sossegadas?

O tento na língua é uma boa forma de começar esta mudança, não concordam?



# Figuras e Factos



Fernando Figueiredo

## Placa toponímica de Pombal

- Uma ideia para os candidatos à presidência da Junta de Freguesia

Em Maio passado, verifiquei apenas com “alguma” satisfação, que a placa toponímica de Pombal que, dado o estado vergonhoso em que se encontrava havia muito tempo, e que tinha sido objecto de reparo em dois artigos por mim publicados no nosso jornal, havia sido entretanto removida por quem de direito. Confesso que nem sabia que tal serviço pertencia à Junta de Freguesia e isso era para mim de somenos importância. O que eu não gostava era de a ver furada e amolgada, com uma inscrição insultuosa aos filhos da terra. Foi por isso que me indignei e pedi publicamente a intervenção dos responsáveis pela sua remoção e substituição. Sei agora, que havia outros meus conterrâneos que também não gostavam do que ali viam. Mais do que isso, como procurei demonstrar no primeiro artigo a que a ela me referia, nem sequer o selvagem conteúdo que lhe sobrepuseram a tinta vermelha (a RODA dos Expostos), se nos aplica com propriedade. Não vou voltar a esse esclarecimento. Quando disse acima que apenas senti “alguma” satisfação, quero esclarecer o seguinte: se tivesse sido necessária a minha intervenção e se eu conseguisse encontrar quem me ajudasse – avisando e garantindo que tal sucederia –, propunha-me arrancar também os dois suportes. Ou seja: fazer serviço acabado. Assim e dado o tempo entretanto decorrido, os prevaricadores devem ter-se já fartado de rir! De facto, tais

suportes fazem-me lembrar um par de canadianas esquecidas, a quem tiraram o corpo que suportavam, mas que permanecem obstinadamente em pé. Mas, porque já esperam por utilidade há muito tempo, perde sentido continuarem nessa posição.

Acresce que a nossa terra merece uma placa mais bonita. A verdade é que, mesmo a que lá estava, sendo vulgar, foi barbaramente vandalizada. Mas esse é o risco, uma vez que há energúmenos por todo o lado, que não podem ver nada bom nem limpo e estragam o que é de todos nós. Com eles não há que ser condescendente nem recluir as palavras que definem tais comportamentos, sobretudo quando são actos premeditados.

Quanto à recolocação da placa, poder-me-ão argumentar que o nicho ao padroeiro da paróquia, levantado entretanto mais abaixo, era prioritário. São coisas distintas e de natureza e responsabilidade diferentes. Mas sobre isso dispenso-me agora de fazer considerações, pois não seriam muito simpáticas, embora fossem coerentes e fundamentadas. Poderiam também parecer perseguição ao actual executivo da JF, não sendo isso que me move, esteja lá quem estiver. Pelo contrário, hesito sempre e muito antes de intervir nestas circunstâncias e gostaria que não fosse necessário. Além do mais, nem sequer sou eleitor da freguesia. Todavia, isso não me impede de manifestar civicamente o meu ponto de vista, como já o tenho

feito noutras ocasiões, e de tentar contribuir para valorizar o seu património, designadamente o religioso, como o tenho demonstrado. Pena tem sido que a adesão para o conhecer seja sempre diminuta, deixem que lhes diga.

Como estamos em vésperas de uma eleição autárquica, aqui vai então uma sugestão para os candidatos locais, sobre a placa em falta, que não visa mais do que introduzir um pequeno contributo, e que não exige muito tempo de reflexão ou elevados rasgos de inspiração: Mandem colocar no lugar da antiga placa uma outra de pedra lavrada e com um suporte de igual material e com idêntico labor. Não é preciso inventar nada e talvez ainda haja quem saiba fazer estas coisas. Existem bonitos exemplares a seguir à Barragem da Valeira, sinalizando o concelho e algumas localidades bem mais modestas do que Pombal. Localmente, até se ajustava bem com a estrutura do nicho a S. Lourenço, cuidadosamente esculpida e que não levantou protestos.

Aqui fica a ideia, que não tem a pretensão de ser única nem a melhor. Quanto à verba, não acredito que quem aceitou financiar ou diligenciar o levantamento do nicho de S. Lourenço, regateie o custo ou o trabalho de uma placa toponímica do tipo das que já existem no concelho e que, seguramente, ficará mais barata do que o nicho, a menos que alguém o tenha oferecido. Gostaria de ver encerrado este

assunto, mas bem resolvido, pois nem sequer devia merecer tanta “narrativa”. Por que é que não vemos querer as coisas melhor, mesmo quando isso incomoda? Talvez por estar a ficar velho, já tenho menos paciência para com os destruidores do património de todos e para com os que o devem zelar e não o fazem, pelo menos de forma adequada e consistente. Sei que há muita gente que, por princípio e por falta de espírito crítico e de tolerância, não gosta que se fale nestas coisas e encaram sempre qualquer referência ou reparo como sendo um ataque a alguém e que este contém razões políticas, inconfessáveis ou pessoais. Não é a minha forma de estar e acho que já o provei suficientemente, uma vez que me tenho exposto com franqueza, talvez como ninguém, aos leitores do nosso jornal. Além disso, podia defender-me antecipadamente, dizendo que a melhor maneira de evitar que ponham em causa o nosso trabalho, com justeza, é fazê-lo bem. Não vou por aí, pois todos temos falhas e lapsos. Só quem nada faz em nada erra. Mas o que se omite ou deixa de fazer, não deve também ser avaliado?

Às vezes, o gosto e o orgulho pela terra traem-nos e, por isso, temos dificuldade em fazer que não vemos as coisas ou em concordar com tudo como se encontra, sem questionar. É também uma forma de estar na vida!

AGOSTO/2013

Jornal “O Pombal” n.º 200 de 30 de Agosto de 2013



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial  
de Carrazeda da Ansiães

#### CERTIDAO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100 do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 06/06/2013, lavrada a partir de folhas sessenta e cinco, respetivo livro de notas número sessenta e nove - C, Sérgio Meneses Gonçalves, NIF 155 974 297, e mulher Maria Luísa Monteiro, NIF 155 974 300, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Ribalonga, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem no Largo do Choupo, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio urbano composto de casa de dois pisos, destinada a habitação, com a superfície coberta de vinte e quatro metros quadrados, sita no lugar do Choupo, Rua Cimo do Povo, freguesia de Ribalonga, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte e nascente com a rua, do sul com João Cardoso e do poente com a Junta de Freguesia, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 223, com o valor patrimonial e atribuído de quatro mil e novecentos euros.

Que, entraram na posse do indicado prédio, já no estado de casados, por doação verbal de Maria Delfina de Magalhães, que foi divorciada e residente na referida freguesia de Ribalonga, já falecida, doação essa feita em dia e mês que não podem precisar, do ano de mil novecentos e mil novecentos e oitenta e dois, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, usando-o como casa de arrumos, cuidando-o, nele guardando os seus pertences, fazendo as necessárias obras de conservação, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

06.06.2013

A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa

Jornal “O Pombal” n.º 200 de 30 de Agosto de 2013



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial  
de Carrazeda de Ansiães

#### CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 05/08/2013, lavrada a partir de folhas cento e trinta e oito, respetivo livro de notas número sessenta e nove - C,

António João Barroso Moreira, NIF 131 931 148, e mulher Aldina Maria dos Reis Moreira, NIF 170 749 550, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia e concelho de Montijo, e ela da freguesia de Lavandeira, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Rua Travessa do Jardim, nº 1, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis, situados na freguesia de Lavandeira, concelho de Carrazeda de Ansiães, que totalizam o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 70,51:

Um) uma quarta parte indivisa de um prédio rústico composto de terra de centeio, batata, figueiras e videiras, com a área de trezentos e oitenta e dois metros quadrados, sito no Barrocal, a confrontar do norte com Tito Albano Mesquita, do nascente com Cândido Augusto Frias, do poente com caminho e do sul com Fernando Santos Tavares, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número seiscientos e noventa e um – sem qualquer inscrição de aquisição relativamente a quatro quintos indivisos – encontrando-se um quinto indiviso lá registado a favor de Adérito Augusto Abelhas e mulher Rosa Maria Gonçalves, conforme inscrição apresentação quatro mil setecentos e quarenta e dois de dez de agosto de dois mil e nove, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 80, com o valor patrimonial para efeitos de IMT correspondente à fração de € 57,25, igual ao que lhe atribuem;

É comproprietária dos restantes onze vinte avos indivisos Rosa Maria Gonçalves, casada com Adérito Augusto Abelhas, no regime da comunhão de adquiridos, e residente no Bairro da Telheira, Carrazeda de Ansiães;

Dois) metade indivisa de um prédio rústico composto de terra de centeio e oliveira, com a área de duzentos e setenta metros quadrados, sito no Barrocal, a confrontar do norte, nascente e sul com Manuel António Rodrigues e do poente com caminho, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número setecentos e noventa e seis – sem qualquer inscrição de aquisição relativamente a metade indivisa – encontrando-se lá registado a favor de Anabela Correia Gonçalves, Arlindo Manuel Correia Gonçalves, Cristina Maria Correia Gonçalves de Moura e Isaac Correia Gonçalves, um dezasseis avos indivisos para cada, e um quarto indiviso a favor de Maria Fernanda Correia Ildefonso Ribeiro, conforme inscrição apresentação cento e vinte de onze de janeiro de dois mil e treze, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 81, com o valor patrimonial para efeitos de IMT correspondente à fração de € 13,26, igual ao que lhe atribuem.

Que, entraram na posse dos indicados prédios, já no estado de casados, por compra verbal feita, por volta do ano de mil novecentos e setenta e quatro, a José Praça Moura que foi casado com Maria Adriana dos Santos e residente na dita freguesia de Lavandeira, já falecido.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, designadamente centeio, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios rústicos por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

05.08.2013. A Conservadora, (Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Jornal “O Pombal” n.º 200 de 30 de Agosto de 2013



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório  
Notarial  
de Carrazeda de Ansiães

#### CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 26/08/2013, lavrada a partir de folhas cinquenta e quatro, respetivo livro de notas número setenta - C,

Manuel Joaquim dos Santos, NIF 102 577 161, e mulher Maria Adelaide Seixas Pereira, NIF 167 037 412, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Pereiros, concelho de Carrazeda de Ansiães, e ela de Angola, residentes em 3 Beckenham Court, Etobicoke, Ontário M9C3K8, Canadá, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis, situados na freguesia de Pereiros, concelho de Carrazeda de Ansiães, que totalizam o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 676,08:

Um) uma quarta parte indivisa de um prédio rústico composto de terra para centeio e olival e uma fragada, com a área de mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito no Vale, a confrontar a norte com caminho, a nascente com António Pereira de Oliveira e a poente e sul com Manuel Lopes Azevedo, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número cento e noventa e três, encontrando-se lá registada uma quarta parte indivisa a favor de António Pereira, casado no regime da comunhão geral com Maria da Graça Morais, conforme inscrição de aquisição sob apresentação três de vinte e oito de abril de mil novecentos e noventa e dois, e três quartas partes indivisas a favor de João António Pereira dos Santos casado no regime da comunhão de adquiridos com Aurora Cerdeira Pereira dos Santos, conforme inscrição de aquisição sob apresentação um de doze de setembro de dois mil, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 539, com o valor patrimonial para efeitos de IMT correspondente à fração de € 212,76, igual ao que lhe atribuem.

Que, apesar de uma quarta parte indivisa do citado prédio estar ali inscrito a favor dos referidos António Pereira e Maria da Graça Morais, o mesmo é pertença dos justificantes na referida proporção de uma quarta parte indivisa.

Dois) prédio rústico composto de vinha, oliveiras e uma fragada para pastagem, com a área de mil e novecentos metros quadrados, sito nas Canas, a confrontar do norte com Luís Manuel Bernardo, do nascente com Alexandre José Gonçalves, do poente com Cassiano Ferreira e do sul com estrada, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 146, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 211,77, igual ao que lhe atribuem;

Três) prédio rústico composto de terra para centeio com oliveiras, com a área de três mil e novecentos metros quadrados, sito no Vale, a confrontar do norte com Manuel Lopes Azevedo, do nascente com Joaquim Maria Esteves, do poente com Adelaide Augusta Oliveira e do sul com João Ferreira Aguiar, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 540, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 251,55, igual ao que lhe atribuem.

Que, entraram na posse dos indicados prédios, já no estado de casados, os indicados em Um) e Três) por compra verbal a António Pereira e mulher Maria da Graça Morais, ele já falecido, ela residente nos Pereiros, Carrazeda de Ansiães, no ano de mil novecentos e oitenta e cinco e o indicado em Dois) por compra verbal a Ramiro Mercides Esteves e mulher Maria Irene Fernandes Esteves, residentes na freguesia de Canidelo, concelho de Vila Nova de Gaia, no ano de mil novecentos e oitenta e cinco.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, designadamente centeio, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios rústicos por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

26.08.2013. A Conservadora,  
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)



Jornal "O Pombal" n.º 200 de 30 de Agosto de 2013



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

## CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 05/08/2013, lavrada a partir de folhas cento e quarenta e um, respetivo livro de notas número sessenta e nove - C, Luís Vitorino Nunes, NIF 175 775 893, e mulher Lucinda Maria Cardoso Madeiras, NIF 193 999 676, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Marzagão, concelho de Carrazeda de Ansiães, e ela da freguesia de São Julião da Figueira da Foz, concelho de Figueira da Foz, residentes em Rue Schawwnburg, n.º 23, 8092 Bertrange, Lexemburgo, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de uma terça parte indivisa de um prédio rústico composto de terra de cereal e pinhal, com a área de catorze mil metros quadra-

dos, sito no Souto, freguesia de Marzagão, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte com estrada nacional, do nascente com Luís Carvalho e do poente e sul com Luís Meireles, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número novecentos e noventa e nove - sem qualquer inscrição de aquisição relativamente a um terço indiviso - encontrando-se dois terços indivisos la registados a favor de Augusto da Costa Pinto casado com Maria Julita Canelas Néri, conforme inscrição apresentação cinco de vinte e cinco de maio de dois mil e cinco, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 503, com o valor patrimonial para efeitos de IMT correspondente à fração de € 283,68, igual ao que lhe atribuem.

Que entraram na posse do indicado prédio, já no estado de casados, por partilha verbal feita, no ano de mil novecentos e noventa e dois, por Óbito de Vitorino Nunes que foi casado com Maria Cândida Pereira e residente na dita freguesia de Marzagão, Luzelos.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele

praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, designadamente cereal, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu inico, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse publica, pacífica, continua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

05.08.2013.

A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa

Jornal "O Pombal" n.º 200 de 30 de Agosto de 2013



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

## CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 14/08/2013, lavrada a partir de folhas vinte e sete, respetivo livro de notas número sessenta - C, Corina Noémia de Almeida, NIF 132 413 990, divorciada, natural da freguesia de Seixo de Ansiães, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde reside no largo João de Almeida, declarou:

Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora de um prédio urbano composto de casa térrea, com a superfície coberta de trinta metros quadrados, sito no Fundo do Povo, freguesia de Seixo de Ansiães, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte com Paixão, do poente com rua, do Nascente com

José Fonte e do sul com Isaura Castro Matos, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 191, com o valor patrimonial de mil e vinte euros, igual ao que lhe atribui.

Que entrou na posse do indicado prédio, já no estado de divorciada, por partilha meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não pode precisar do ano de mil novecentos e noventa, por óbito de João Almeida e mulher Madalena de Castro, que foram casados e residentes no dito Seixo de Ansiães.

Que, deste modo não ficou a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado prédio, porém, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, ela justificante, já possui, em nome e interesse próprio, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessária obras de conservação, a expensas suas, desde então utilizando-o como casa de arrumos, nele guardando os seus pertences, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e

impostos por ele devidos, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu inico, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse publica, pacífica, continua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio por usucapião, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

14.08.2013.

A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa

Jornal "O Pombal" n.º 200 de 30 de Agosto de 2013



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

## CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 05/08/2013, lavrada a partir de folhas cento e quarenta e um, respetivo livro de notas número sessenta e nove - C, Luís Vitorino Nunes, NIF 175 775 893, e mulher Lucinda Maria Cardoso Madeiras, NIF 193 999 676, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Marzagão, concelho de Carrazeda de Ansiães, e ela da freguesia de São Julião da Figueira da Foz, concelho de Figueira da Foz, residentes em Rue Schawwnburg, n.º 23, 8092 Bertrange, Lexemburgo, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de uma terça parte indivisa de um prédio rústico composto de terra de cereal e pinhal, com a área de catorze mil metros quadra-

dos, sito no Souto, freguesia de Marzagão, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte com estrada nacional, do nascente com Luís Carvalho e do poente e sul com Luís Meireles, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número novecentos e noventa e nove - sem qualquer inscrição de aquisição relativamente a um terço indiviso - encontrando-se dois terços indivisos la registados a favor de Augusto da Costa Pinto casado com Maria Julita Canelas Néri, conforme inscrição apresentação cinco de vinte e cinco de maio de dois mil e cinco, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 503, com o valor patrimonial para efeitos de IMT correspondente à fração de € 283,68, igual ao que lhe atribuem.

Que entraram na posse do indicado prédio, já no estado de casados, por partilha verbal feita, no ano de mil novecentos e noventa e dois, por Óbito de Vitorino Nunes que foi casado com Maria Cândida Pereira e residente na dita freguesia de Marzagão, Luzelos.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele

praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, designadamente cereal, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu inico, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse publica, pacífica, continua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

05.08.2013.

A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa

## DELÍCIA DE ANSIÃES

Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães

● 965 307 759 ● 278 108 717

## Fabrico Próprio

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Fofares
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburguer



## DOCES DA PURI

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30  
5140-182 Parambos  
Carrazeda de Ansiães  
Trás-os-Montes

Telf.: 278 685 233

E-mail: dapuri@hotmail.com

<http://docesdapurieetc.blogspot.com/><http://www.facebook.com/DocesdaPuri>

Jornal "O Pombal" n.º 200 de 30 de Agosto de 2013



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial  
de Carrazeda de Ansiães

#### CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 07/08/2013, lavrada a partir de folhas cento e quarenta e seis, respetivo livro de notas número sessenta e nove - C,

Francisco Manuel Mesquita, NIF 131 931 059, e mulher Maria Lídia Rito Mesquita, NIF 131 931 040, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Rua do Barrinho, n.º 108, Brunheda, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio rústico composto de terra de horta e vinha, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, sito no Sangrino, freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães, que confina a norte com Bartolo Taveira, a nascente com José Maria Taveira, a sul com Maria Alexandrina Taveira e do poente com João Gomes, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2108, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 377,51, igual ao que lhe atribuem.

Que, adquiriram o referido prédio, já no estado de casados, em dia e mês que não podem precisar no ano de mil novecentos e noventa, por compra meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública a Luís António, que foi casado com Maria Joaquina Seixas e residente na Rua da Capela, n.º 10, dita Brunheda, ele já falecido.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

07.08.2013. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Jornal "O Pombal" n.º 200 de 30 de Agosto de 2013



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial  
de Carrazeda de Ansiães

#### CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 09/08/2013, lavrada a partir de folhas onze, respetivo livro de notas número setenta - C,

José Luciano Mesquita, NIF 132 014 939, e mulher Maria Madalena Araújo, NIF 147 437 822, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Selores, concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes na Rua dos Nenúfares, lote 29, Serrado das Pedras, freguesia de São Domingos de Rana, concelho de Cascais, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio urbano composto de casa de rés do chão com logradouro, com a superfície coberta de oitenta metros quadrados e a área descoberta de cinquenta metros quadrados, sito na Rua do Adro, Largo do Bebedouro, freguesia de Selores, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte e poente com rua, do nascente com Venceslau Gabriel Correia e do sul com Emília Saraiva, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 262, com o valor patrimonial de três mil setecentos e oitenta euros, igual ao que lhe atribui.

Que, entraram na posse do indicado prédio, porém, desde a citada data em que se operou a tradição verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não podem precisar do ano de mil novecentos e setenta e sete à Junta de Freguesia das Selores.

Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado prédio, porém, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de conservação, a expensas suas, desde então utilizando-o como casa de arrumos, nele guardando os seus pertences, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

09.08.2013. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Jornal "O Pombal" n.º 200 de 30 de Agosto de 2013



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial  
de Carrazeda de Ansiães

#### CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 09/08/2013, lavrada a partir de folhas oito, respetivo livro de notas número setenta - C,

Rita Cristina Lopes Arezes Cruz, NIF 198 949 383, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com Augusto José da Cruz, natural de Angola, residente na Rua Central, n.º 50, Tralhariz, freguesia de Castanheiro, concelho de Carrazeda de Ansiães, declarou:

Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora de metade indivisa de um prédio rústico composto de vinha, olival, árvores de fruto e pastagem, com a área de três mil metros quadrados, sito na Carvalheira, freguesia de Castanheiro, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte com António Andrino, do poente com António Albino de Sousa, do sul com Delmina Cândida Carvalho e do nascente com caminho, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número novecentos e trinta e seis – sem qualquer inscrição de aquisição relativamente a metade indivisa – encontrando-se metade indivisa lá registada a favor de Luís Armando Martins, conforme inscrição apresentação quatro de dez de fevereiro de dois mil e três, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 694, com o valor patrimonial para efeitos de IMT correspondente à fração de €

257,97, igual ao que lhe atribui.

Que, entrou na posse do referido direito indiviso, por lhe ter sido doado verbalmente, ainda no estado de solteira, maior, por Maria Luísa Lopes Arezes, que foi viúva e residente na Travessa Porto Carreiro, n.º 23, rés do chão direito, Ermesinde, já falecida, doação essa feita em dia e mês que não pode precisar, do ano de mil novecentos e noventa e dois, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, ela justificante, já possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio rústico por usucapião, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

09.08.2013. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

# PASSEIO PEDESTRE

*Entre Vinhas*

# 20 de Outubro



# FARPA ENCONTRO COM AS LE- TRAS

Este ano, o programa do FARPA promoveu um encontro onde estiveram presentes alguns escritores do concelho, visando criar um momento propício à divulgação da sua obra literária.

No denominado Encontro com as Letras, estiveram presentes: a Dr<sup>a</sup> Otília Lage, o Dr. Fernando Figueiredo, o Dr. José Alegre Mesquita e o Dr. Gilberto Pinto.

Após a apresentação do currículo de cada um dos escritores feita pela Dr<sup>a</sup> Matilde Teixeira, que fez a moderação, a Dr<sup>a</sup> Otília Lage iniciou este encontro literário, começando por relembrar os tempos em que os seus pais iam ao Pombal para assistirem ao teatro. Isto é prova inequívoca

que por aqui esta arte de representar tem uma tradição já bastante consolidada no tempo.

Ao citar Gorky: Se queres ser universal começa por pintar a tua aldeia, procurou vincar a importância de se valorizar a implementação de atividades culturais nos meios rurais, porque são elas que trazem visibilidade a esses meios e que lhes conferem credibilidade cultural.

De seguida, concentrou-se na sua última publicação sobre o concelho: "Roteiro Artístico e Literário de Carrazeda de Ansiães". Neste projeto participaram vários autores e outros artistas plásticos, unidos no mesmo objetivo: dar mais visibilidade ao concelho de Carrazeda de Ansiães e aos seus habitantes; perceber como as pessoas de outras áreas veem o concelho.

Destacou, ainda, que ficou surpreendida ao perceber a quantidade de escritores que imortalizaram o nome de Carrazeda de Ansiães na sua obra literária. Fica só um apontamento: Luís de Camões, Camilo Castelo Branco, Moita Flores...

O Dr Gilberto Pinto preferiu realçar o esforço feito pelo FARPA que ele denominou por "resistir". Resistir, lutar contra uma corrente para quem a literatura é proscrita. E, neste âmbito, não deixou de culpabilizar alguns media que teimam em não dar destaque aos escritores que não têm best-sellers. Referiu que é de louvar

todo o trabalho que tem sido feito pela ARCPA para manter um festival focalizado no teatro pois, no seu entender, festivais há muitos mas de teatro são raros.

Falando um pouco da sua experiência pessoal, explicou que começou a escrever muito cedo o que lhe permitiu ir-se, permanentemente, esmerando por escrever melhor.

Seguiu-se o Dr. José Alegre Mesquita que concentrou a sua preleção na sua obra mais recente "Selores e uma casa". Esta é, para o autor, uma homenagem que devia a seus pais. Trata-se de uma metáfora de um mundo rural e de um património que desapareceram.

Destacou e louvou o facto de o FARPA conseguir um cardápio cultural tão diversificado o que lhe confere mais dignidade.

O Dr. Fernando Figueiredo preferiu dar ênfase ao seu estilo literário o qual ele prefere que seja sem grandes preocupações de planeamento. Deambulou um pouco pela sua extensa e variada obra literária, aproveitando a oportunidade para fazer alguns apontamentos sobre a sua motivação para escrever se basear no gosto genuíno pela escrita.

E, o Encontro com as Letras terminou com a leitura de vários trechos das obras dos autores que estiveram presentes.

**Fernanda Natália**





# 38 anos

# aniversário arcpa 2013

## 18, 21 e 22 de setembro Pombal de Ansiões

### 18 de setembro

18H30 Missa por alma dos  
sócios falecidos

### 21 de setembro

19H00 Sardinhada

22H00 Baile com *Ricky Sá*

00H00 Bolo de Aniversário

### 22 de setembro

15H00 Teatro - A Princesa  
Mascarada  
TEPO Juvenil

